



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LEONARDO FERREIRA DA SILVA JÚNIOR

**RESULTADOS DA IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMA ENTERPRISE RESOURCE PLANNING
(ERP) EM ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE: uma abordagem qualitativa em 03
escritórios de contabilidade localizados em Recife-PE**

Recife
2023

LEONARDO FERREIRA DA SILVA JÚNIOR

**RESULTADOS DA IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMA ENTERPRISE RESOURCE PLANNING
(ERP) EM ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE: uma abordagem qualitativa em 03
escritórios de contabilidade localizados em Recife-PE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências Contábeis
da Universidade Federal de Pernambuco –
UFPE, como requisito parcial para obtenção
de grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Cacilda Soares de Andrade

LEONARDO FERREIRA DA SILVA JÚNIOR

**RESULTADOS DA IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMA ENTERPRISE RESOURCE
PLANNING (ERP) EM ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE: uma abordagem qualitativa
em 03 escritórios de contabilidade localizados em Recife-PE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Federal de
Pernambuco – UFPE, como requisito
parcial para obtenção de grau de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em 12 de maio de 2023

BANCA EXAMINADORA

Cacilda Soares de Andrade
Prof.(a). Nome completo do(a) orientador(a)
Universidade Federal de Pernambuco

Joaquim Osório Liberalquino Ferreira
Prof.(a). Nome completo do(a) avaliador(a)
Universidade Federal de Pernambuco

Francisco de Assis Galvão Barreto Pinho
Prof.(a). Nome completo do(a) avaliador(a)
Presidente da Academia Pernambucana de Ciências Contábeis

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Júnior, Leonardo Ferreira da Silva.

RESULTADOS DA IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMA ENTERPRISE RESOURCE PLANNING (ERP) EM ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE:

uma abordagem qualitativa em 03 escritórios de contabilidade localizados em Recife-pe / Leonardo Ferreira da Silva Júnior. - Recife, 2023.

45, tab.

Orientador(a): Cacilda Soares de Andrade

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Contábeis - Bacharelado, 2023.

Inclui apêndices.

1. Contabilidade. 2. Tecnologia. 3. Enterprise Resource Planning (ERP). 4. Escritório Contábil. I. Andrade, Cacilda Soares de. (Orientação). II. Título.

LEONARDO FERREIRA DA SILVA JUNIOR

**RESULTADOS DA IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMA ENTERPRISE
RESOURCE PLANNING (ERP) EM ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE: uma
abordagem qualitativa em 03 escritórios de contabilidade localizados em
Recife-PE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em 12 de maio de 2023.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Documento assinado digitalmente
 CACILDA SOARES DE ANDRADE
Data: 10/03/2025 08:27:27-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Cacilda Soares de Andrade
Prof.(a). Nome completo do(a) orientador(a)
Universidade Federal de Pernambuco

Documento assinado digitalmente
 JOAQUIM OSORIO LIBERALQUINO FERREIRA
Data: 12/03/2025 08:40:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Joaquim Osório Liberalquino Ferreira
Prof.(a). Nome completo do(a) avaliador(a)
Universidade Federal de Pernambuco

Documento assinado digitalmente
 FRANCISCO DE ASSIS GALVAO BARRETO PINHO
Data: 11/03/2025 14:58:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Francisco de Assis Galvão Barreto Pinho
Prof.(a). Nome completo do(a) avaliador(a)
Presidente da Academia Pernambucana de Ciências Contábeis

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi compreender como um sistema Enterprise Resource Planning (ERP) reflete nas atividades de um escritório contábil, sendo , portanto, os efeitos desse impacto sentidos pelos colaboradores e consequentemente extensivos aos clientes. Para tanto, foi utilizado uma pesquisa de natureza qualitativa de caráter indutivo, o qual consiste numa abordagem para obter respostas particulares e, na medida que os dados vão sendo constatados, pode-se inferir uma verdade mais ampla do que aquela do ponto de vista particular. Assim, foi elaborado um questionário no Google Forms com 14 perguntas, destinadas a 03 escritórios de contabilidade na Região Metropolitana do Recife, especificamente para as áreas contábil, Fiscal e Departamento Pessoal. Com a obtenção de 26 respostas, observando os gráficos por meio da plataforma, pode-se concluir que a maioria dos colaboradores já tinham um conhecimento sobre o sistema ERP, tinham sido treinados para utilizar a ferramenta de gestão, eles se sentiram beneficiados e satisfeitos com o seu ERP e consequentemente a maior parte deles concordaram que os clientes também são agraciados com os resultados que esse sistema promove no cotidiano dos escritórios contábeis.

Palavras-chave: Contabilidade, Tecnologia, Enterprise Resource Planning (ERP), Escritório Contábil.

ABSTRACT

The objective of this research was to understand how an Enterprise Resource Planning (ERP) system reflects on the activities of an accounting firm, therefore, the effects of this impact are felt by employees and consequently extended to customers. For this purpose, a qualitative research of an inductive nature was used, which consists of an approach to obtain particular answers and, as the data are verified, a broader truth can be inferred than that from the particular point of view. . Thus, a questionnaire was prepared on Google Forms with 14 questions, aimed at 03 accounting offices in the Metropolitan Region of Recife, specifically for the accounting, Tax and Personnel Department areas. Obtaining 26 responses, observing the graphics through the platform, it can be concluded that most employees already had knowledge about the ERP system, had been trained to use the management tool, they felt benefited and satisfied with their ERP and consequently most of them agreed that customers are also rewarded with the results that this system promotes in the daily life of accounting offices.

Keywords: Accounting, Technology, Enterprise Resource Planning (ERP), Accounting Office.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1 Caracterização Do Problema	10
1.2 Objetivos	11
1.2.1 Geral	11
1.2.1 Específicos	11
1.3 Justificativa	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 Evolução histórica da contabilidade	12
2.2 Tecnologia da Informação, Transformação Digital e Inovação	15
2.3 A contabilidade e as tecnologias	19
2.4 Sistemas Integrados	21
2.5 Enterprise Resource Planning (ERP)	24
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	29
3.1 Tipo de pesquisa	29
3.2 Método e técnicas da pesquisa	29
3.3 Delimitação da pesquisa	29
3.4 Coleta de dados	30
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	30
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
6. REFERÊNCIAS	39
7. APÊNDICE	44

1. INTRODUÇÃO

É de suma importância, antes de propriamente ser desenvolvido o assunto, definir de forma introdutória a ciência contábil a fim de embasar aquilo que será discorrido. Assim, “a Ciência Contábil é o estudo das variações quantitativas e qualitativas do patrimônio, com o objetivo de demonstrar a real posição financeira das entidades.” (SILVA et al., 2020, p.2). Nesse sentido, a contabilidade trabalha com o objetivo de gerar informações a partir de dados compilados de natureza contábil-financeira, os quais servirão de base para elaboração de relatórios onde será evidenciada a real situação do patrimônio da entidade (SANTOS et al., 2020).

Vale ressaltar que a contabilidade é um saber prático e que se utiliza das oportunidades para se desenvolver em vários aspectos. Com isso, na medida que a sociedade evolui, especificamente nos aspectos econômicos ligados às atividades mercantis, a ciência contábil também procura avançar no mesmo ritmo (VELANDIA-PACHECO; ANGUILA-CARRILLO & ARCHIBOLD-BARRIOS, 2018; MEJIA-SOTO; MORA-ROA & MONTES-SALAZAR, 2013).

Sendo assim, não é de se admirar que, por ter esse lado oportunista, esse ramo do conhecimento também procure se beneficiar do desenvolvimento tecnológico tão expressivo nas últimas décadas. Isso acontece também porque existe pessoas envolvidas na profissão e os indivíduos estão sempre em busca de meios que tornem mais eficientes os processos contábeis. Esse pensamento é defendido por Levy (1999, p.17) quando afirma que “[...] não podemos separar o mundo material – e menos ainda sua parte artificial – das ideias por meio das quais os objetos técnicos são concebidos e utilizados, nem dos humanos que os inventam, produzem e utilizam”. Na visão do autor “[...] é o próprio uso intensivo de ferramentas que constitui a humanidade enquanto tal (junto com a linguagem e as instituições sociais complexas).” (LEVY, 1999, p. 21).

Essa procura pelo aprimoramento profissional permitiu um maior progresso na contabilidade, tanto antes do advento da Internet quanto depois. Como exemplo, Le Goff (1991, p. 32-33) considerou como a “revolução da contabilidade” o desenvolvimento da contabilidade pelo Método das partidas dobradas, isto é, de dupla entrada – crédito e débito. Os princípios básicos do método foram sistematizados, descritos e divulgados pela primeira vez pelo matemático Frei Luca Pacioli em um capítulo de seu livro *Summa de Arithmetica, Geometrica, Proportioni et Proportionalita* no final do século 15.

No entanto, existem registros anteriores, como como aqueles encontrados no Arquivo Nacional em Gênova no início do século XIV. (Corregio, 2006).

Para Wernke e Bornia (2001), após o surgimento da Internet, pôde-se se destacar o seu uso pelos profissionais contábeis para execução de downloads. Por meio dessa ferramenta, é possível enviar declarações de imposto de renda à Receita Federal do Brasil, baixar informações ou estatísticas de sites como instituições públicas e outros órgãos relacionados à regulamentação do setor contábil. Os autores acrescentam que a Internet tornou os contadores profissionais mais ativos em suas interações com os clientes, permitindo que os prestadores de serviços participem da tomada de decisões ou orientem os clientes, independentemente de onde estejam.

1.1 CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Pelo exposto anteriormente, percebe-se que o aperfeiçoamento tecnológico por si só não é o foco das discussões, mas sim de que forma a tecnologia pode ser utilizada com o objetivo de beneficiar a sociedade e os negócios. É isso que considera o autor Levy, quando defende que a intensa implementação de tecnologias no ambiente organizacional, como computadores, sistemas e robôs – já não é mais o centro das discussões. Agora o foco centra-se no que tais tecnologias podem contribuir para o desenvolvimento dos negócios e da sociedade, dado todas as suas vantagens e desvantagens. (LEVY, 1999).

Quando se pensa em escritórios de contabilidade, precisamos procurar entender de que maneira os recursos tecnológicos podem ser utilizados com vista a impactar positivamente em vários aspectos do negócio. Os escritórios de contabilidade são empresas terceirizadas responsáveis pelo registro de dados contábeis e geração de informações gerenciais às empresas que congregam em seu escopo de serviços básicos a escrituração contábil, fiscal e trabalhista, com convergência de todos esses dados para o fechamento do resultado contábil das firmas para as quais prestam serviços (ÁVILA, J. R. de M. S.; ÁVILA, L. A. C. de; 2016).

Portanto, a integração da comunicação virtual, no mínimo, entre os módulos contábil, fiscal e trabalhista é fundamental para facilitar as relações de trabalho, melhorar a qualidade dos serviços prestados, evitar duplicação de trabalho e desperdício de tempo e matéria-prima, evitando assim prejuízos para a empresa. (ÁVILA, J. R. de M. S.; ÁVILA, L. A. C. de; 2016). Sendo assim, os modernos softwares de gestão, também conhecidos por Enterprise Resource Planning (ERP), foi oferecido como solução para essa sincronia entre os setores principais de um escritório contábil.

ERP's são sistemas de informação que, por convergir vários módulos em um único sistema central, acarreta em vários benefícios para a gestão organizacional, proporcionando maior tempestividade na tomada de decisões em virtude da velocidade de geração e processamento dos dados presentes no sistema e sua transformação em relatórios gerenciais (ALBERTON; LIMONGI; KRUEGER, 2004).

Dessa forma, o presente estudo busca responder a seguinte questão: Como a utilização de ERP em 03 escritórios do Recife-PE contribui para a satisfação dos funcionários da área Contábil, Fiscal e Departamento Pessoal?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Geral

Abordar como a utilização de ERP em 03 escritórios do Recife-PE contribui para a satisfação dos funcionários da área Contábil, Fiscal e Departamento Pessoal.

1.2.2 Específicos

- Conceituar ERP;
- Conhecer em que área o profissional da contabilidade atua (Contábil, Fiscal ou Departamento Pessoal);
- Compreender se o ERP dispõe de recursos que fundamentam a satisfação dos colaboradores na execução de suas atividades.

1.2.3 JUSTIFICATIVA

A contabilidade tem acompanhado o avanço tecnológico ao longo dos anos e isso pressupõe um desenvolvimento também dos processos na prática da função contábil e conseqüentemente um aprimoramento também daqueles que a desempenham.

Em um passado não tão distante, a imagem do contador era atrelada àquele que “guarda-livros”, que tinha o conhecimento do Método das partidas dobradas, do plano de contas e da funcionalidade das contas. Entretanto, com o surgimento de melhores recursos tecnológicos, passou a ser demandado do profissional o conhecimento em sistemas e tecnologia, além de outros (SILVA et al., 2020).

Assim, tendo o contador a capacidade técnica para utilizar da melhor forma os softwares disponíveis, o resultado logo será evidente tornando as tarefas mais eficientes,

sobrando tempo para análise dos relatórios e para outras demandas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Evolução histórica da contabilidade

A ciência contábil é mais antiga do que se possa imaginar. Conforme coloca Sá (2009, p. 20), “admita-se, pois, que há cerca de 20.000 anos, o homem já registrava os fatos da riqueza em contas, de forma primitiva”. O mesmo autor ainda acrescenta mencionando que “recentes descobertas evidenciam registros impressos em grutas no sul da França, de cerca de 27.000 anos.” (SÁ, 2009, p. 21).

Segundo pesquisas arqueológicas, contadores em Uruk (antiga Mesopotâmia) criaram números, uma revolução na contagem e no processamento de dados (SILVA et al., 2020). De acordo com Schmidt (2007, p. 22), “as tábuas de Uruk eram utilizadas para a contabilização de pão e cerveja. Esses registros demonstram fortes evidências no controle físico dos bens, visto que ainda não existia o conceito de valor e moeda.”

Com isso, fica evidente que a contabilidade é tão antiga quanto a civilização, embora os métodos como os registros eram feitos eram totalmente rudimentares. Conforme destaca Antônio Lopes de Sá, os

registros^[PA1] eram feitos em plaquinhas de argila fresca, sulcadas por estiletos de madeira, pontiagudos, com a ponta prismática, em base triangular, e tinham, em geral, dimensões de 4 cm a 5 cm de comprimento por 2,5 cm a 3 cm de largura. A escrita já não era na base de desenhos, mas de símbolos (ideográfica) e, por sua forma de cunha, recebeu a denominação de cuneiforme (SÁ, 2009, p. 24).

O primeiro registro feito à mão com escrituração de partidas dobradas remonta a 1340, encontrado no Arquivo Municipal de Gênova, Itália (HENDRIKSEN; BREDAS, 1999). Os primeiros registros contábeis dos lançamentos eram feitos por meio de um processo manual envolvendo tinta e caneta, um processo trabalhoso e minucioso que limita a flexibilidade da contabilidade, e segundo Ludícibus (2012), os profissionais que se dedicavam à contabilidade manuscrita tinham muita dificuldade em manter essas escriturações devido à grande quantidade de informações e registros necessários. Fazer um balanço ou balancete era um trabalho árduo que exigia um controle rígido

sobre as contas. Para os contadores, esta era uma fase difícil.

Há um interessante relato de Jacques Le Goff sobre a prática da contabilidade em meados do século XV, quando o mesmo cita que

a contabilidade dispersava-se em numerosos registros: livros das "sucursais", das "compras", das "vendas", das "matérias-primas", dos "depósitos de terceiros", dos "trabalhadores em domicílio" e, como sublinhou A. Saponi, o "livro secreto", onde era registrado o texto da associação, a participação dos associados no capital, os dados que permitiam calcular a qualquer momento a posição desses associados na sociedade, a distribuição dos lucros e perdas. Esse "livro secreto" continuava sendo objeto das principais preocupações e foi o que melhor se conservou até os nossos dias. (LE GOFF, 1991, p. 32)

Com o passar dos anos, na medida que as atividades mercantis, econômicas e sociais foram se desenvolvendo, o conhecimento e o pensamento das pessoas também foram evoluindo (FAVERO; LONARDONI; SOUZA, 2000). E, a partir dessa perspectiva, os mesmos autores complementam que esse desenvolvimento social influenciou definitivamente na evolução da ciência contábil.

Segundo Cosenza e Rocchi (2014), após o advento da escrituração prensada (também conhecida como contabilidade de decalque), esforços foram feitos para encontrar uma maneira de simplificar o processo de escrituração. Seu criador foi W. Bach, reitor da Banmeister Hintzen Business School na Alemanha em 1904. A principal característica deste método é registrar-se na revista e, ao mesmo tempo, registrar-se em uma conta pessoal. Porém, em 1916, o suíço Alfons Ruf alterou essa forma de registro, não mais começando pelo diário, mas começando pela Razão.

Além disso, os mesmos autores também mencionam que, embora esse sistema de contabilidade por decalque fosse feito manualmente, combinando tabelas e usando carbono, vários documentos contábeis podiam ser registrados simultaneamente. Isso economizava tempo e evitava erros de lançamento de contas que eram comuns no processo de escrituração manual.

O princípio geral deste processo era colocar uma folha separada na folha de diário e na folha de razão da conta a debitar que continha um produto químico para que, quando registrado na mesma conta, pudesse estar na página do diário a próxima linha de um recorde (COSENZA; ROCCHI, 2014).

A partir da invenção da máquina de escrever em 1868 (modelo Sholes & Gildden) (COSENZA; ROCCHI, 2014), outra fase igualmente icônica foi a era da gelatina, famosa pelo fato de os diários serem feitos de geleia, há 30 anos (CIPRIANO, 2011).

Segundo Nardon Filho e Rogowski (2010), cada entrada era feita por um sistema de duplicador de carbono ou duplicador de fita, sendo que ao final do período, eram passados por um rolo (ou placa) de gel e logo após, o insert final é registrado na comissão de negociação com seu período de abertura e fechamento, mas ainda em branco. O autor descreve ainda que esse processo nos remete ao maquinário de registro dos registros inseridos no livro razão antes do livro razão, onde é feita a escrituração. Não passavam de máquinas de escrever com uma pequena modificação no carro de escrever.

Com o tempo, surgiram as máquinas de escrever e os processadores automáticos, os processos de escrituração contábil foram otimizados e a contabilidade manual deu lugar a novas práticas contábeis que deram início aos processos mecanizados, incluindo o uso de ferramentas convenientes desenvolvidas para outros fins, mas adaptadas às realidades contábeis (ANDRADE, 2020).

Na década de 1960 do século passado, surgiu um meio de controle mais avançado, o Kardex, que constituía uma ficha de colocação e registro de cada item presente e disponível em estoque, possibilitando a fiscalização e controle dos saldos finais, lançamentos e movimentações contábeis. Elas foram feitas em papel release, em sete vias, em cores diferentes, datilografadas, cada uma servindo a uma finalidade. Após o período, eles eram registrados em Kardex (SILVA et al., 2020).

Desde a década de 1980 surgiram os processos eletrônicos, sendo a escrituração feita por meio de computadores e microcomputadores, o que torna o trabalho contábil possível, mais simples e rápido. Juntamente com essas máquinas, foi desenvolvido um software específico de contabilidade para registrar lançamentos contábeis e formar bancos de dados usados para calcular balanços, demonstrações de resultados e outros relatórios (OLIVEIRA, 2001; ANDRADE, 2020).

Como se percebe, com o advento de novas tecnologias da informação nas últimas décadas, os procedimentos utilizados na contabilidade foram se aprimorando. Paiva (2002, p. 80) confirma isso quando diz “que os procedimentos atuais utilizados na contabilidade para alcançar os seus objetivos são realizados de maneira bastante diferente do que há algumas décadas; isso decorre principalmente da introdução de novas tecnologias de informação.”

Com a chegada da Internet, por exemplo, foi possível a comunicação virtual do contador com órgãos públicos, clientes, profissionais e entidades em geral. Então, houve um melhoramento na comunicação profissional-cliente, os relatórios e informações como os Sped's e Declarações podem ser enviados ao governo de forma online e isso tudo economiza tempo (PAIVA, 2002).

E isso aconteceu na década de 2000, quando a RFB (Receita Federal do Brasil) criou o SPED - Sistema Público de Escrituração Digital. A ideia era facilitar o envio das informações da escrituração contábil das entidades para a RFB por meio do sistema. Assim, a proposta foi considerada um marco na inovação contábil, com interesse em possibilitar a integração e padronização de informações uniformes entre contribuintes e fisco, simplificando processos, reduzindo a burocracia física e possibilitando fluxos eletrônicos entre os participantes. A estrutura do SPED está configurada da seguinte forma: Nota Fiscal Eletrônica (NF-e; Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e); Escrituração Fiscal Digital (EFD); Escrituração Contábil Digital (ECD)/Folha de Pagamento Digital (E-Social) (TESSMANN, 2011)

E essa evolução não para, hoje em dia quando o tema é serviços contábeis, podemos observar que temos à disposição a contabilidade on-line, contabilidade digital onde os documentos físicos necessários aos lançamentos contábeis dão lugar a documentos eletrônicos(em PDF, WORD, JPG, OFX...), contabilidade em nuvens, entre outras possibilidades de serviços contábeis (SILVA, 2020).

2.2 Tecnologia da Informação, Transformação Digital e Inovação

Albertin e Albertin (2009) afirmam que a tecnologia da informação (TI) tem sido um dos componentes mais importantes nas empresas e que, no Brasil, as organizações a tem utilizado de forma muito abrangente e com intensidade em seus níveis estratégicos e operacionais. Somado a isso, Gonçalves (1994) acrescenta que essa incorporação da TI de forma intensiva nas empresas prestadoras de serviços, desde o final da década de 1970, tem possibilitado a modernização e aumentado a qualidade do atendimento ao cliente, do controle e do gerenciamento das informações.

Mas, afinal, o que é tecnologia da informação? Laudon e Laudon (2007, p. 9) compreendem TI como “todo software e todo hardware de que uma empresa necessita para atingir seus objetivos organizacionais”. Na visão de Campos Filho (1994), a TI é um conjunto de software e hardware usado para processamento de dados. O kit inclui

um microcomputador, estação de trabalho, planilha ou software de dados, leitor de código de barras e muito mais. Eleresume esse tipo de processamento de dados como coisas que basicamente envolvem coletar, transmitir, armazenar, recuperar, manipular e exibir dados.

Além disso, como conceitua Porter e Millar (1985) de forma mais abrangente, a TI envolve mais do que hardwares e softwares. Ela engloba toda a informação gerada e utilizada para a tomada de decisões das organizações. Isso acaba beneficiando ainda mais a organização nos níveis de eficiência e produtividade, claro que combinadas com mudanças comportamentais em toda empresa, em especial, à gestão dos negócios e políticas adotadas (LAUDON; LAUDON, 2007).

No entanto, os benefícios não virão pela implementação da tecnologia por si só, é preciso o conhecimento técnico por parte da pessoa que irá utilizá-la. E Acrescenta Albertin e Albertin (2009) que o valor a ser agregado pelo recurso tecnológico vai depender de aspectos como cultura, políticas, estruturas e processos organizacionais.

Somado a isso, é bem verdade que as tecnologias digitais estão sendo incorporadas a uma ampla gama de produtos e serviços, presentes nas relações sociais, pessoais e de trabalho dos indivíduos (NAMBISAN, 2013). Neste contexto, a forma como as tecnologias digitais são utilizadas em diferentes produtos e serviços acaba por afetar e alterar os negócios (DEMIRKAN; SPOHRER; WELSER, 2016). Isso ocorre porque as tecnologias digitais estão cada vez mais sendo introduzidas e alavancadas nos negócios para diferentes objetivos da organização, levando a mudanças profundas em toda a indústria (NYLÉN; HOLMSTRÖM, 2015).

Pensando nisso, as empresas enfrentam atualmente o desafio da inovação e da transformação digital. Enquanto a inovação digital se caracteriza pela criação de novos produtos, serviços, processos, etc., a transformação digital combina os efeitos de múltiplas inovações digitais, trazendo novos atores, estruturas, práticas, valores e crenças que visam ameaçar, substituir ou complementar regras existentes dentro de organizações e setores de atividade (HININGS; GEGENHUBER; GREENWOOD, 2018). Desta forma, as tecnologias digitais abrem novas oportunidades para os negócios, mas também criam pressões competitivas (ABRELL et al., 2016), estimulando a inovação digital em produtos e serviços. Nylén e Holmström (2015) revelaram o potencial das tecnologias digitais para gerar produtos e serviços inovadores que possibilitem obter vantagem competitiva no mercado, o que despertou o interesse dos gestores em enfrentar os desafios por trás da inovação.

Para superar esses desafios, devem ser desenvolvidas estratégias que

busquem novas formas de integrar e utilizar as tecnologias digitais nos negócios (HESS et al., 2016). Portanto, as empresas precisam desenvolver estratégias e formas de gestão para as mudanças trazidas pela inovação e pela transformação Digital (NYLÉN; HOLMSTRÖM, 2015). No entanto, esta não é uma tarefa fácil para empresas que operam em uma economia “pré-digital” e hoje precisam se adaptar a ela (SEBASTIAN et al., 2017). Portanto, conforme Pigneur e Osterwalder (2011), vale ressaltar que as empresas não devem apenas agir de forma reativa à entrada de novas tecnologias, mas também considerar seus elementos estratégicos de negócios, desde as operações até a gestão, que contribuem para o processo de inovação empresarial.

Para investigar como as empresas se organizam na economia digital, Sebastian et al. (2017) analisaram 25 empresas que introduziram processos de inovação e transformação digital em seus negócios. Os autores constataram que estratégias voltadas para a entrega de soluções digitais e engajamento do cliente possibilitaram que essas empresas entrassem no processo de inovação e transformação digital dos negócios. Como complemento, os autores observam que as tecnologias digitais necessárias para executar essas estratégias seriam plataformas de serviços digitais (apoio à agilidade dos negócios e inovação rápida) e plataformas digitais para operações de negócios (apoio à eficiência e a excelência operacional). Este caso lança luz sobre como as empresas estabelecidas em uma economia “pré-digital” competem em um ambiente digital, apontando a inovação digital como uma capacidade organizacional que pode ser desenvolvida por qualquer entidade atualmente.

Essa inovação sempre foi sobre ganhar uma vantagem competitiva, muitas vezes no ambiente organizacional contando com o desenvolvimento de suas capacidades tecnológicas (AFUAH, 2002; KIM, 1999; REICHERT et al., 2011; ZAWISLAK et al., 2012). Conforme destacado por Zawislak et al. (2012), entretanto, nem todas as firmas que investem em capacidades tecnológicas são inovadoras, assim como organizações que investem pouco em recursos tecnológicos podem ter desempenho inovador. Nesse sentido, enfatizar a capacidade de inovação como uma metacapacidade que pode explicar melhor a inovação e a aquisição de vantagem competitiva torna-se a chave para obter vantagem competitiva em condições de mercado altamente voláteis (RAJAPATHIRANA; HUI, 2017).

Assim, entende-se que a capacidade de inovar cria pressão sobre as organizações para desenvolver continuamente inovações em resposta a ambientes em mudança (SLATER; HULT; OLSON, 2010). Isso ocorre porque as capacidades de inovação estão incorporadas em todas as estratégias, sistemas e estruturas que

suportam a inovação organizacional (GLOET; SAMSON, 2016). Laforet (2011) afirmou que a inovação ocorre apenas quando as empresas possuem capacidades inovadoras, tornando essa capacidade um ativo valioso para as organizações fornecerem e manterem uma vantagem competitiva (RAJAPATHIRANA; HUI, 2017). Portanto, a capacidade de inovar facilita as empresas a lançar novos produtos e serviços, de modo que o desempenho da inovação pode ser interpretado como uma combinação de ativos e recursos (GUAN; MA, 2003; LAWSON; SAMSON, 2001).

Diante desses conceitos, o framework desenvolvido por Zawislak et al. (2012) sobre capacidades de inovação (Figura 1) mostra que a visão organizacional é baseada em duas abordagens teóricas complementares: a teoria dos custos de transação, que conceitua as organizações como relacionamentos contratuais (tratados) com certas restrições e em conformidade com certas estruturas de governança (COASE, 1937; WILLIAMSON, 1985); e a teoria das capacidades conceituando organizações como uma combinação de recursos, conhecimento, experiência, habilidades e rotinas (RICHARDSON, 1972; CHANDLER, 1992). Vide figura abaixo:



Para a construção do framework, o autor reúne conceitos relacionados à capacidade de inovação e enfatiza que esta deve ser entendida como uma metacapacidade que inclui quatro diferentes capacidades complementares: capacidade de desenvolvimento de tecnologia, capacidade operacional, capacidade de gerenciamento e capacidade de transação. A capacidade é assim um processo de aprendizagem tecnológica que se traduz em desenvolvimento tecnológico e capacidades operacionais, suportadas por procedimentos de gestão e transacionais (ZAWISLAK et al., 2012).

O framework de capacidade de inovação apresenta essas quatro capacidades como capacidades complementares das capacidades de inovação, revelando que para alcançar a inovação é necessário estabelecer um conjunto de capacidades complementares (GUAN; MA, 2003; ZAWISLAK et al., 2013). Portanto, a estrutura do quadro de capacidade de inovação com base na estrutura de capacidade de Tecnologia, operações, gestão e transações, resume os principais aspectos organizacionais que suportam a inovação, tendo cada um deles a competência de desenvolver habilidades inovadoras (GLOET; SAMSON, 2016; GUAN; MA, 2003; LAWSON; SAMSON, 2001). Zawislak et al. (2012) também revelou que essas quatro competências complementares se enquadram em dois grupos, relacionados ao foco dessas competências: i) Tendo a tecnologia como núcleo, representa a experiência acumulada pela empresa no processo de mudança tecnológica e produção; ii) Orientado para negócios, significando uma combinação de organização e rotina empresarial.

Zawislak et al. (2013) avaliaram as capacidades de inovação de quatro entidades a partir de um estudo de caso. Essa pesquisa determinou que todas as organizações analisadas tinham quatro capacidades sugeridas, uma das quais superou as outras, caracterizando assim a capacidade de inovação de cada organização. Além disso, ao longo do tempo, é possível verificar que uma organização precisa mudar seus conhecimentos técnicos, gerenciais, operacionais ou comerciais para perpetuar o mercado. Portanto, para inovar, as capacidades de uma organização precisam ser concretizadas e integradas de forma a gerar benefícios ao longo do tempo, desde a introdução de inovações até a sua disseminação bem-sucedida (ZAWISLAK et al., 2013).

2.3 A Contabilidade e as tecnologias

A Tecnologia da Informação Contábil (TIC) oferece maior flexibilidade no registro de fatos contábeis e no gerenciamento das atividades comerciais. A evolução tecnológica resultou em inúmeras ferramentas que facilitam o trabalho do contador, aumentam a agilidade e a qualidade da produção de informações e aumentam a transparência dos processos decisórios. Esses recursos técnicos ajudam a maximizar a função primordial do contador, que é a geração de informações (MARTINS et al., 2012).

A utilização das TIC é essencial para facilitar o tratamento dos dados contábilísticos e para proporcionar confiança e eficiência na prestação de serviços auxiliares à gestão das atividades empresariais (SÁ, 2006). Segundo Martins et al.

(2012), o desempenho da profissão contábil é um fator importante no processo de desenvolvimento da contabilidade e da tecnologia relacionada à profissão, pois conforme a profissão cresce e o governo exige, mais investimentos são feitos para promover as atividades e aumentar o valor dos serviços prestados.

Ao longo da história, os contadores tiveram que olhar para trás em seus programas e vivenciar momentos de transição em que a fase mecânica foi substituída pela tecnologia e, logo em seguida, pela inserção da tecnologia digital. Desde então, os contadores têm buscado desempenhar um papel cada vez maior que o seu papel anterior. Diante dessa nova realidade, o profissional contábil deve se desenvolver e aprimorar continuamente sua qualificação para se tornar um agente transformador do mercado, capaz de entregar informações de qualidade que auxiliem a tomada de decisão das empresas. (MARION, 2005).

A renovação dos parques tecnológicos é uma medida essencial para a competitividade das empresas hoje. Portanto, os contadores devem adotar a tecnologia da informação como estratégia para seus negócios, pois ela afeta diretamente a sobrevivência da organização (NUNES, 2009). De acordo com Ghasemi et al. (2011), a TI cria benefícios significativos para os departamentos de contabilidade.

De fato, os sistemas e redes de computadores reduzem o tempo que os profissionais de contabilidade levam para preparar e apresentar informações financeiras à administração e às partes interessadas. O uso dessas novas tecnologias também aumentou a eficiência e a precisão das informações. Eles representam a porta de entrada para uma nova era dominada por aplicativos altamente inteligentes e também facilitam a busca de informações para apoiar a tomada de decisão (IONESCU et al., 2009). Os avanços tecnológicos na área de contabilidade estão se acelerando e as inovações estão crescendo a cada dia, melhorando os serviços prestados aos clientes. Os contadores começaram a usar números mais precisos e aparentemente os erros foram ficando cada vez menores. A automação contábil traz inúmeras vantagens, como aumento da produtividade e melhoria da qualidade dos serviços prestados, com consequente aumento do nível de segurança da informação. A TI tem sido apontada como um dos componentes mais importantes no atual ambiente de negócios, sendo fortemente utilizada pelas instituições brasileiras, tanto no nível estratégico quanto no operacional (ALBERTIN; ALBERTIN, 2008).

Bazzotti e Garcia (2006) reconhecem que os sistemas de informação são classificados de acordo com sua aplicabilidade e as recompensas que obtêm no processo de tomada de decisão. O Sistema de Apoio Operacional é responsável por

supervisionar as atividades, processos e atualizar bancos de dados, a fim de fornecer as informações necessárias. O principal objetivo de um sistema de apoio à gestão é fornecer informações para a tomada de decisão.

Com o uso constante de recursos técnicos e sistemas de informação, os contadores tornaram-se uma necessidade para acompanhar e fiscalizar as atividades e melhorar a qualidade dos serviços prestados. Para ser considerado útil, um sistema de informação contábil deve atender às necessidades operacionais e de gestão da empresa, transmitir informações a todos os departamentos e conectá-los aos processos da empresa. Diante dos avanços da tecnologia digital, a possibilidade de utilizar a contabilidade aumentou significativamente, tornando vital a informação sobre todos os departamentos, atividades e funcionários de uma organização (COTRIN et al., 2012).

2.4 Sistemas Integrados

Quando falamos da tecnologia da informação, é importante destacar uma das principais ferramentas disponíveis no mercado, os Sistemas de Informações (SIs). Laudon e Laudon (2007, p. 9) define-os como “um conjunto de componentes inter-relacionados que coletam (ou recuperam), processam, armazenam e distribuem informações destinadas a apoiar a tomada de decisões, a coordenação e o controle de uma organização”. Semelhante a este conceito, Tavares (2005) conceitua um sistema de informação como: entrada de dados, processamento e saída de informações úteis para a tomada de decisão.

O principal elemento de um sistema de informação é o poder da informação, que é vital para um negócio. O principal objetivo dos sistemas de informação é processar e armazenar dados, fornecer informações e dar suporte aos processos de uma empresa. Conforme Rezende e Abreu (2000), um sistema de informação é um sistema que produz ou gera informações para realizar ações e auxiliar no processo de tomada de decisão.

Ainda, Santos (2012) propôs um conceito semelhante, argumentando que um sistema de informação é um conjunto de componentes inter-relacionados que alcançam um objetivo comum, aceitando entrada e saída de saída em um processo organizado. Assim, todos se unem quando se trata da importância dos sistemas de informação no auxílio à tomada de decisão.

O sistema de informação do escritório de contabilidade é uma ferramenta essencial para o funcionamento das atividades da empresa, pois as informações são geradas e processadas com maior rapidez, o que garante a agilidade e confiabilidade

dos processos do escritório. Nesse caso, deve-se considerar que a abordagem sistemática proporcionada pelo sistema de informação contábil permite a identificação e mensuração, de forma que decisões e julgamentos apropriados possam ser feitos pelos usuários da informação contábil (MARION, 2014).

Um sistema de informação integrado é visto como uma união de elementos que interagem entre os departamentos para atingir metas e objetivos. O sistema possui os seguintes componentes: entrada, que inclui a coleta e captura dos elementos que entram no sistema para processamento; processamento, que transforma as entradas em saídas; e saída, que envolve a transferência dos componentes produzidos para seus destinos finais (CORREIA, 2013).

A melhoria do grau de automação pode ser vista como uma manifestação do desenvolvimento da tecnologia contábil. Tarefas antes executadas por processos manuais agora são desenvolvidas em softwares mais concretos. Com isso, o fluxo de arquivos e papéis da empresa é reduzido, exceto as mudanças de rotina mais frequentes, como lançamentos de débito e crédito, balanços mensais, escrituração financeira, demonstrativo de lucros e perdas anuais, etc., passam a ser realizadas dentro do sistema (PADOVEZE, 2000).

Confluentes com os autores, os contadores que utilizam sistemas de informação em seu dia a dia contábil conseguem ter uma visão sistemática das informações, principalmente quando essas informações são integradas, garantindo maior agilidade nas atividades e rápido acompanhamento das atualizações fiscais à medida que ocorrem suas atividades.

Segundo Rezende e Abreu (2000), os benefícios que as empresas buscam obter por meio dos sistemas de informação podem ser vistos como prestar melhores serviços e obter maior vantagem competitiva, contribuir para a inteligência organizacional, auxiliar na tomada de decisões úteis, melhorar a qualidade do produto, aumentar a lucratividade e novas oportunidades de negócios, aumento da segurança da informação, aumento da precisão e minimização de erros, melhoria dos sistemas, redução de custos, redução da carga de trabalho, aumento da eficiência e eficácia e muitos outros benefícios. Isso torna essencial o uso de sistemas de informação na prática contábil.

Conforme Padoveze (2010), os sistemas de informação contábil são classificados como sistemas de apoio à gestão. Os sistemas que se enquadram nessa categoria basicamente processam as informações necessárias à gestão econômico-financeira das empresas. Atualmente, os sistemas de informações contábeis operam

por meio da tecnologia da informação. Segundo Bazzotti e Garcia (2006), o sucesso de uma empresa está relacionado à velocidade de assimilação da informação e à rapidez do processo de tomada de decisão, sendo a tecnologia da informação a principal ferramenta para atingir esse objetivo.

Com o avanço da tecnologia da informação, os sistemas de informações contábeis tornaram-se indispensáveis em qualquer tipo de atividade empresarial. Estes fornecem informações contábeis e financeiras relevantes para a geração de relatórios que auxiliam na gestão e utilização eficiente dos recursos, bem como na manutenção do equilíbrio financeiro da empresa, orientando os gestores na tomada de decisões mais convenientes e adequadas e contribuindo para o crescimento e prosperidade da empresa (SOUZA; PASSALONGO, 2005).

Na realização da escrituração, Padoveze (2000) categorizou os sistemas contábeis como: a) manual - utilizando livros ou documentos para escrituração; b) mecanizado - utilizando máquinas de escrever, máquinas de somar e um formulário chamado de "entrada tripla"; c) eletrônico - uso de computadores e outros dispositivos eletrônicos para processar dados de determinados programas.

Os sistemas manuais e mecanizados são pouco utilizados atualmente, pois a tecnologia da informação traz inovações que os substituem como computadores, internet, softwares e outros sistemas de escrituração que são mais vantajosos devido à disponibilidade, segurança e qualidade dos serviços contábeis (PADOVEZE, 2000). Diante dessa nova realidade, Cornachione Jr. (2001, p.105) afirma: “hoje não é mais possível aceitar profissionais efetivos. Apoiada na tecnologia da informação, a contabilidade não é exceção”. É, portanto, dever dos profissionais que atuam no mercado buscar diariamente qualificação, atualização e informação sobre os recursos técnicos oferecidos pelo mercado, a fim de garantir a qualidade dos serviços prestados e a valorização do mercado.

Dado a grande quantidade de informações a serem bem gerenciadas, como desdobramento dos Sistemas de Informações, surgiram os aplicativos integrados, também conhecidos como sistemas de planejamento de recursos empresariais (Enterprise Resource Planning – ERP) (ÁVILA, J. R. de M. S.; ÁVILA, L. A. C. de; 2016). Estaremos detalhando os ERP's na próxima seção.

2.5 Enterprise Resource Planning (ERP)

Sistemas de negócios integrados originam-se de requisitos das empresas estarem gerenciando suas estruturas organizacionais em um número crescente, complexo e dinâmico. Tomando o sistema da IBM, como exemplo, pode-se perceber que o ERP representa uma sequência natural de processos evolutivos para sistemas de informação derivados do BOMP, como PICS, COPICS e mais recentemente MRP I e II (RICCIO, 2001).

É importante lembrar que os produtos IBM descritos acima são utilizados como exemplos da evolução das soluções oferecidas pela indústria de TI em resposta às necessidades corporativas. Outras empresas oferecem produtos semelhantes aos acima, mas não são mencionadas. Por outro lado, essas soluções combinam sempre as mais recentes tecnologias fornecidas pela TI para resolver os problemas de gestão do negócio (RICCIO, 2001).

Essa evidência é também confirmada por Keller ao mencionar que

no final de 1980, muitas das empresas de manufatura, clientes do Gartner Group, diziam-se insatisfeitos com a geração de software empresariais da época como o COPICS da IBM, o MAPICS da IBM, o BPCS da SSA e o MM II da HP. As reclamações, óbvias atualmente, eram: falta de flexibilidade, pouco amigável para os usuários (utilizavam os terminais de tela verde), totalmente voltados a mainframe – computadores de grande porte, dependentes de hardware, sem tecnologia de banco de dados relacionais e não integrados com outros sistemas (KELLER, 1999, p.44).

Ainda falando sobre o assunto, Keller revela como surgiu o termo ERP:

Nossos clientes, assim como o Gartner Group, começaram a pesquisar fornecedores com novas tecnologias ou novas abordagens. No entanto, sem um modelo estruturado a comparação de um pacote com outro seria muito difícil. Assim, no início de 1990 o Gartner Group publicou a sua primeira descrição para aquilo que seria a próxima geração do MRP II e o denominou Enterprise Resource Planning (Planejamento de Recursos Empresariais) – ou ERP. O enfoque definia que um ERP seria um conjunto integrado de funções para manufatura, distribuição e finanças, considerando-o como situado alguns passos além do

MRP II. Esse modelo de ERP incluía também uma estrutura com funções que abrangessem diferentes estilos de manufatura e que satisfizessem as necessidades de empresas manufatureiras. Entretanto, os vendedores de MRP II assumiram o rótulo ERP, colaram-no em seus produtos e a corrida começou... (KELLER, 1999, p.45)

Conforme explicam Laudon e Laudon (2007), o ERP tem o propósito de guardar de forma centralizada, dados coletados de diversos módulos de processamento dentro dos setores, compartilhando com toda a empresa as informações. Desse modo, o principal objetivo do ERP é integrar todos os setores da empresa, possibilitando a cada funcionário entender como suas atividades e decisões estão impactando em outro setor (CHANGA et al., 2008).

Como se pode observar, O ERP é um sistema on-line interativo que oferece suporte a processos multifuncionais em uma empresa usando um banco de dados comum. (MABERT; SONI; VENKATARAMANAN, 2003). Essa integração pode ser feita por meio de uma plataforma unificada de software e banco de dados. Essa centralização permite um melhor compartilhamento de informações dentro da organização, melhor qualidade no planejamento e tomada de decisões e maior equilíbrio na coordenação entre as unidades de negócios, resultando em maior capacidade de resposta, para atender aos requisitos de clientes e terceiros (CHANGA et al., 2008).

Conforme Riccio (2001), até o final dos anos 1990 e início dos anos 2000, uma das características mais marcantes das empresas era a necessidade de adaptação às mudanças bruscas e contínuas da economia. Um dos fatores valorizados pelas empresas que buscam ser competitivas é o MBC - Management by Collaboration – Gestão pela Colaboração. O denominador comum entre a abordagem MBC e o ERP é justamente que as empresas alcançam um desempenho efetivo por meio da colaboração entre diferentes áreas.

Kale também menciona sobre os benefícios de um ERP para o MBC:

MBC é uma abordagem de gestão focada principalmente em relacionamento; pela sua natureza os relacionamentos não são estáticos e estão em constante evolução. À medida em que as condições empresariais e ambientais se tornam mais complexas, globalizadas e competitivas, o MBC provê uma estrutura para lidar

efetivamente com as questões de melhoria de desempenho, desenvolvimento de capacitação e adaptação às mudanças. A essência do MBC é mostrar a importância de um objetivo de vida para os seres humanos; de relações mutuamente benéficas; de comprometimento mútuo; da necessidade de ser útil a outros seres humanos, ou seja, de colaborar. Esses relacionamentos são considerados no nível dos indivíduos, departamentos, divisões, companhias e entre companhias (KALE, 2000, p.21).

Abaixo, segue uma lista, elaborada por Kale (2000, p. 15 e 27), dos principais efeitos refletidos em um escritório de contabilidade com a implementação de um ERP:

Efeitos Gerais

1. “Transforma a empresa em uma empresa “information-driven”, ou seja, guiada pela informação.
2. A empresa é percebida como uma empresa global – um único sistema.
3. Reflete e reproduz a natureza integrada de uma empresa, favorecendo o MBC.
4. Reproduz uma empresa orientada a processos.
5. Viabiliza a empresa em tempo real.
6. Posiciona a Estratégia de TI como parte da Estratégia global da empresa.
7. Representa um avanço nas tecnologias de melhoria do desempenho empresarial.
8. Representa um novo modelo para implementação de sistemas computadorizados.
9. Cria um ambiente totalmente voltado aos usuários do sistema”.

Efeitos Específicos

1. “Reconcilia e otimiza os objetivos conflitantes das diferentes divisões da empresa.
2. Padroniza os processos das empresas, aumentando sua eficiência.
3. Provê a habilidade de conhecer e implementar melhores práticas globais.
4. Provoca a mudança de uma empresa orientada a funções para uma empresa voltada a trabalho em equipe, interfuncional, orientada a processo, mais flexível,

fortemente integrada.

5. Provê um instrumento que abrange várias alternativas em programas e metodologias de melhoria de processos incluindo inovação, melhoria de processos, processos de negócio. Contém todas as facilidades para a implementação do Balanced Scorecard.

6. Provê um instrumento para melhoria de qualidade e padronização de esforços, incluindo Controle de Qualidade, Análise de Qualidade e Total Quality Management – TQM.

7. Oferece meios para mensuração de benefícios gerados para a organização monitorando o ROI – Retorno sobre Investimento – por meio de vários parâmetros, monetários e não-monetários.

8. É orientado a processos e, portanto, um instrumento poderoso para a implementação do ABM – Activity Based Management – seja para custos, orçamento, eficiência ou qualidade.

9. Implementa práticas do tipo “best in class” – melhores práticas – e oferece meios para a execução de “benchmarking”.

10. Permite a criação dos dados em tempo real, durante a transação, diretamente pelos responsáveis pelas atividades.

11. Permite que os envolvidos no controle operacional acessem os dados necessários para decisões rotineiras, oferecendo a cada um maior conhecimento e domínio sobre suas atividades.

12. Integra todos os dados da empresa em um único banco de dados, garantindo a integração entre os sistemas e todos os usuários.

13. Dá acesso online a dados corretos e atualizados, sejam financeiros, de vendas, logística, produção, recursos humanos, etc.

14. Cria um abrangente conjunto de dados detalhados, atualizados, consistentes e completos, que podem ser utilizados eficazmente no Sistema de Informações Gerenciais da empresa.

15. Reduz drasticamente os custos de manutenção de sistemas.”

Contudo, para que os benefícios sejam alcançados é necessário se dá alguns passos, como bem afirmou Edson Luiz Riccio, em sua tese de doutorado, quando diz que o sucesso da implementação de um ERP

depende da execução bem sucedida de uma série de trabalhos de grande envergadura como: revisão e alteração dos processos da empresa – reengenharia; treinamento intensivo e extensivo dos funcionários; parametrização completa com grande volume de detalhes; operação em ambiente cliente-servidor; adaptação da empresa às características do software, entre outras. (RICCIO, 2001, p. 60).

Vale salientar que o ERP proporciona um maior controle de dados, pois o contador controla todo o processo de parametrização e de decisão sobre a estrutura de contabilização da empresa. Com isso, o conhecimento contábil, fiscal e trabalhista se expandi para funcionários de setores diferentes, utilizando as características próprias da arquitetura e do banco de dados único do ERP (RICCIO, 2001).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 TIPO DE PESQUISA

Para a investigação da problemática em estudo foi utilizada uma pesquisa descritiva que segundo Michael (2009, p. 44) “se propõe a verificar e explicar problemas, fatos, ou fenômenos da vida real, com a precisão possível, observando e fazendo relações, conexões, à luz da influência que o ambiente exerce sobre eles”.

3.2 MÉTODO E TÉCNICAS DA PESQUISA

A presente pesquisa tem natureza qualitativa, a qual tem como principais elementos “escolha adequada de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como partedo processo de produção de conhecimento.” (FLICK, 2009, p. 23). Foi utilizado o método de pesquisa indutivo, definido como “um processo mental que parte de dados particulares e, na medida em que estes vão sendo “suficientemente constatados”, permite-se inferir uma verdade mais ampla que aquela contida inicialmente nas partes examinadas.” (LAKATOS; MARCONI, 2007, p. 53). Foi elaborado um questionário (14 questões) no Google Forms para servir de base para análise dos dados. Não foi realizada pesquisa presencial.

Para a coleta dos dados, foi enviado o questionário para 3 escritórios da Região Metropolitana do Recife, Pernambuco, através do Whatsapp. Os escritórios são: Soma consultoria e Assessoria Contábil, RG Assessoria e Empresa Brasileira de Contabilidade (Embraccon)

3.3 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa foi referente aos últimos 2 anos e se concentrou na cidade do Recife - PE, onde foi enviado o link do questionário para uma amostra de 03 escritórios de contabilidade. Essa amostra foi não probabilística por acessibilidade, definida como aquela em que a seleção dos elementos da população que compõe a amostra fica, pelo menos em parte, a critério do pesquisador ou entrevistador (MATTAR, p. 1322).

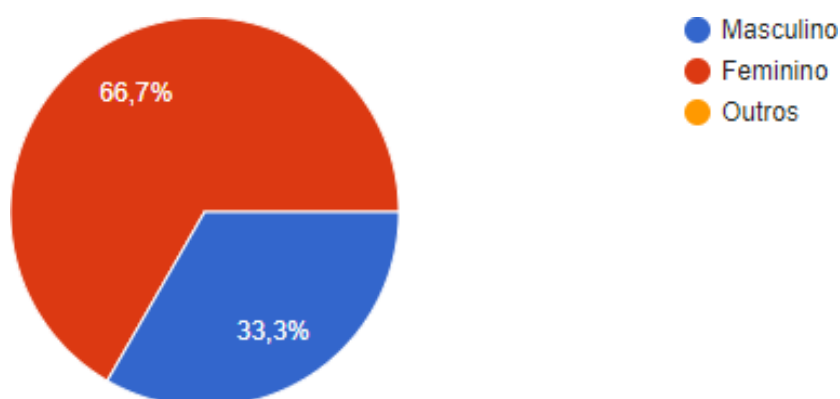
3.4 COLETA DE DADOS

Para a coleta dos dados, foi enviado o questionário para 03 escritórios da Região Metropolitana do Recife, Pernambuco, através do Whatsapp. Os escritórios são: Soma consultoria e Assessoria Contábil, RG Assessoria e Empresa Brasileira de Contabilidade (Embraccon). O formulário foi destinado à área Contábil, Fiscal e Departamento Pessoal. Foi coletado um total de 27 respostas.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Serão colocados abaixo gráficos que expressam os dados obtidos. Será feita uma análise por gráfico, como se segue:

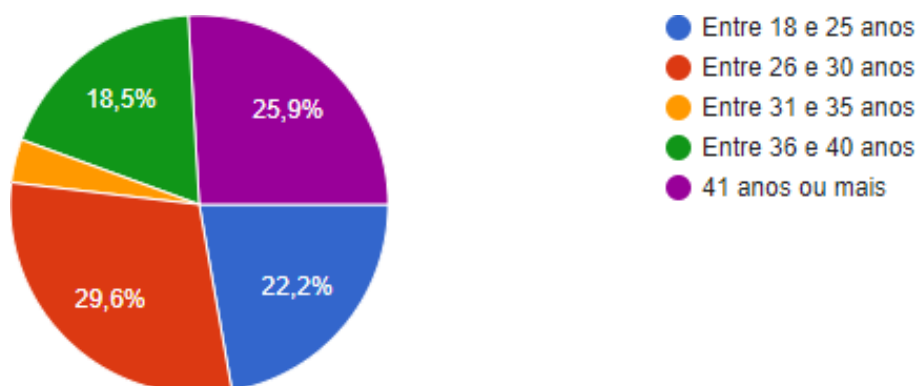
Gráfico 1: Gênero dos respondentes.



Fonte: Dados da pesquisa

A partir deste primeiro gráfico podemos observar que a maioria dos colaboradores foi do gênero feminino. Sendo mais preciso, 18 corresponde as do sexo feminino enquanto que 9 eram do sexo masculino.

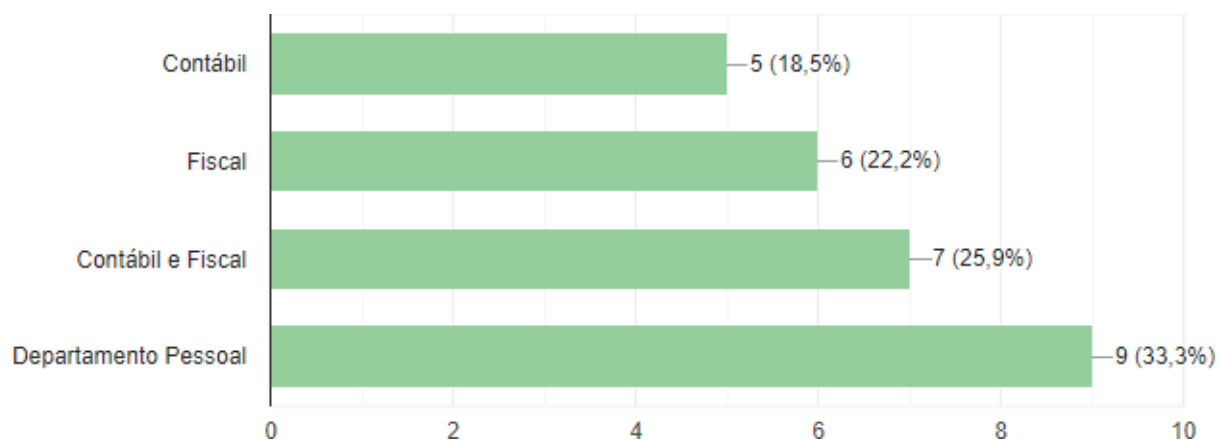
Gráfico 2: Faixa etária.



Fonte: Dados da pesquisa

Desses 26 nomes, 6 tinham entre 18 e 25 anos, 8 deles estavam entre 26 e 30 anos, apenas 1 deles tinham entre 31 e 35 anos, 5 entre 36 e 40 anos e, por fim, 7 deles estavam acima de 40 anos.

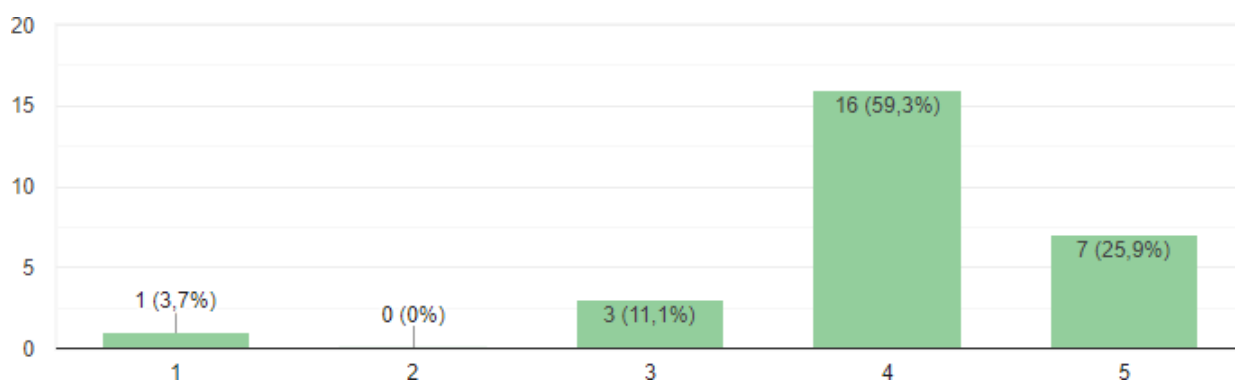
Grafico 3: Área de atuação.



Fonte: Dados da pesquisa

Deste gráfico referente à 3ª pergunta, podemos observar a quantidade de respondentes por área de atuação. Como nos escritórios pesquisados é comum alguns colaboradores exercerem as atividades da área fiscal e contábil simultaneamente, foi acrescentado o tópico “Contábil e Fiscal” caso esses funcionários melhor desejem se identificar. Também é perceptível que a maioria dos pesquisados trabalham na área de Departamento Pessoal.

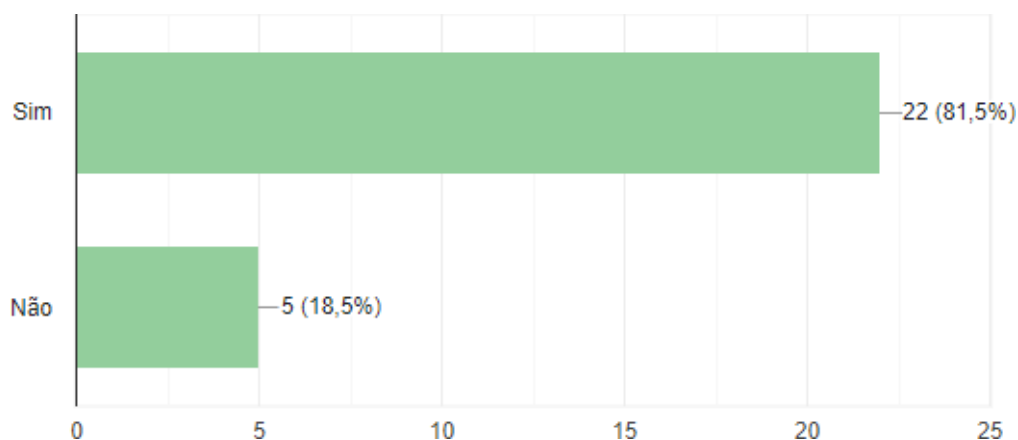
Grafico 4: Habilidade com sistemas operacionais computadorizados.



Fonte: Dados da pesquisa

Pelo gráfico anterior, pode-se observar uma pergunta relacionada com a habilidade que os respondentes tem com sistemas operacionais computadorizados em geral. É pertinente essa informação pois tem relação direta com o sistema ERP, já que assim como sistemas operacionais serve para administrar e gerenciar os recursos de um sistema, estabelecendo a interface entre o computador e usuário, da mesma forma os ERP's vem facilitar a relação entre os usuários e suas tarefas, gerenciando e unificando os recursos pertinentes a esse software. Como resultado vemos que 16 dos colaboradores consideraram ter um bom nível de conhecimento relacionado ao assunto, enquanto que 6 admitiram ter uma habilidade muito alta concernente a esses tipos de sistemas. Os outros quatro, admitiram ter quase nenhuma ou pouca habilidade com a ferramenta.

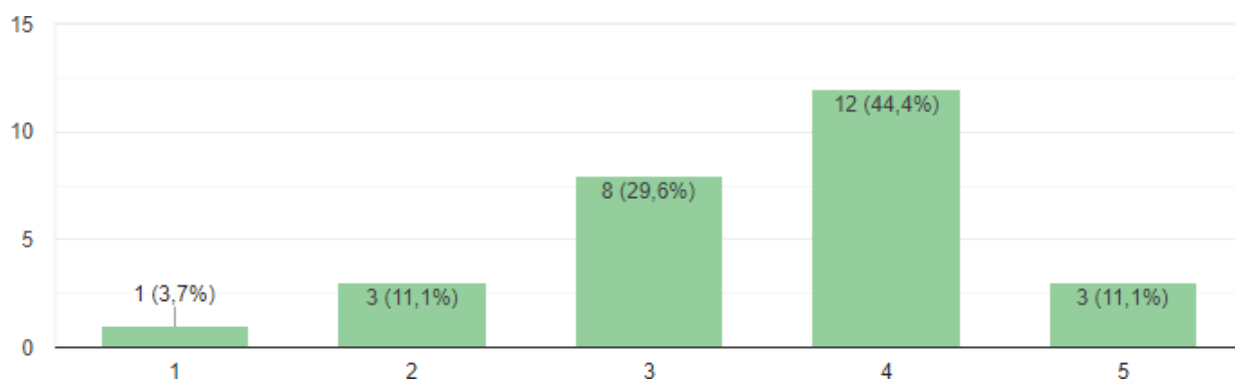
Gráfico 5: Se já ouviram falar sobre Enterprise Resource Planning (ERP).



Fonte: Dados da pesquisa

Dando continuidade ao questionário, na pergunta de número 5, podemos observar que 22 deles já tinham ouvido falar no assunto ERP, enquanto que 5 não tinham tido contato com o tema. Com isso, vê-se que no mercado de trabalho há algumas pessoas que tem a praticidade das atividades, mas não possuem certas informações técnicas em relação aquilo que estão fazendo, dado que estes tem contato com ERP cotidianamente.

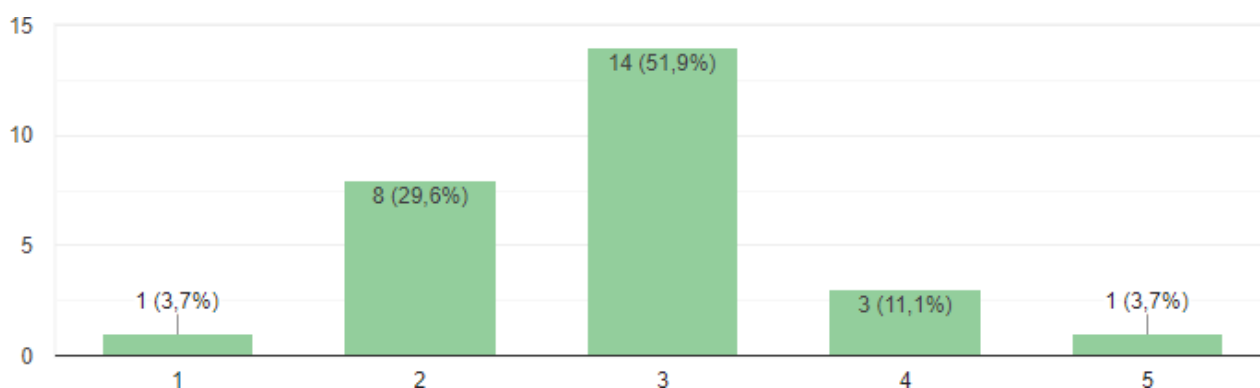
Grafico 6: Conhecimento sobre esse tipo de sistema.



Fonte: Dados da pesquisa

Na pergunta de número 6, constatamos que a maioria dos respondentes avaliaram ter um bom conhecimento do Sistema em questão. Esse conhecimento implica não somente algo teórico, mas também abrange a prática. Assim, dado o sistema presente no escritório de cada um dos respondentes, pode-se observar através do gráfico o nível dessa habilidade com o ERP.

Grafico 7: Se foi capacitado para operar o ERP do escritório.

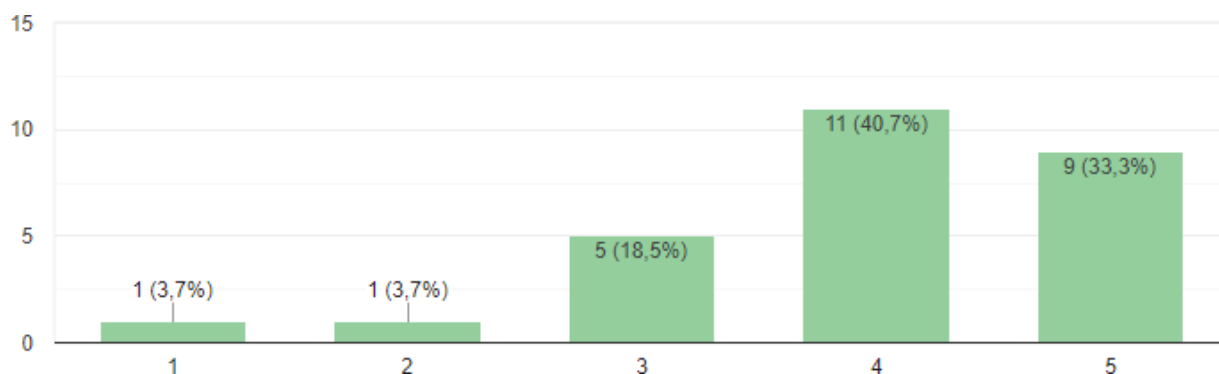


Fonte: Dados da pesquisa

A importância da questão anterior consiste na relação existente entre o treinamento cooperativo e a utilização na prática do ERP. O treinamento não fará de um colaborador alguém perfeitamente conhecedor do sistema mas será um dos meios

que irá ajudar na execução da ferramenta. Dessa forma, o esforço em um implicará na boa execução do outro. Como se pode perceber, a maioria teve um treinamento mediano para operar o ERP do seu escritório.

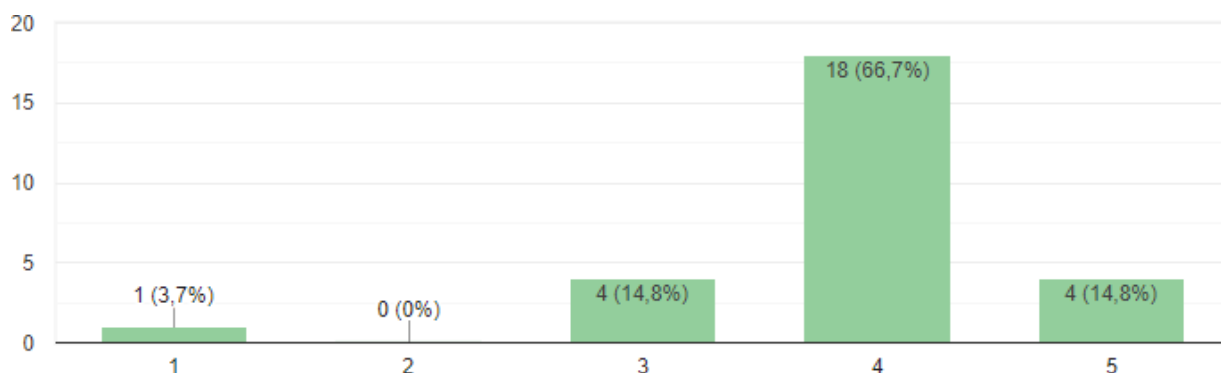
Grafico 8: Se o ERP viabiliza as atividades ao ponto de aumentar a produtividade no ambiente de trabalho.



Fonte: Dados da pesquisa

No ponto abordado no gráfico, a percepção da viabilidade nas atividades no ambiente de trabalho que um ERP proporciona foi quase que unânime. Isso implica na eficiência causada pelo uso dessa ferramenta de gestão, tornando atividades, outrora demoradas, agora feitas com menor tempo. Como exemplo, o sistema Domínio calcula e gera automaticamente o Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS) dentro do sistema da Receita Federal, descartando a necessidade do profissional entrar manualmente no site e realizar os procedimentos. Isso gera um ganho de tempo que proporcionará ao funcionário um espaço disponível para analisar aquilo que está fazendo.

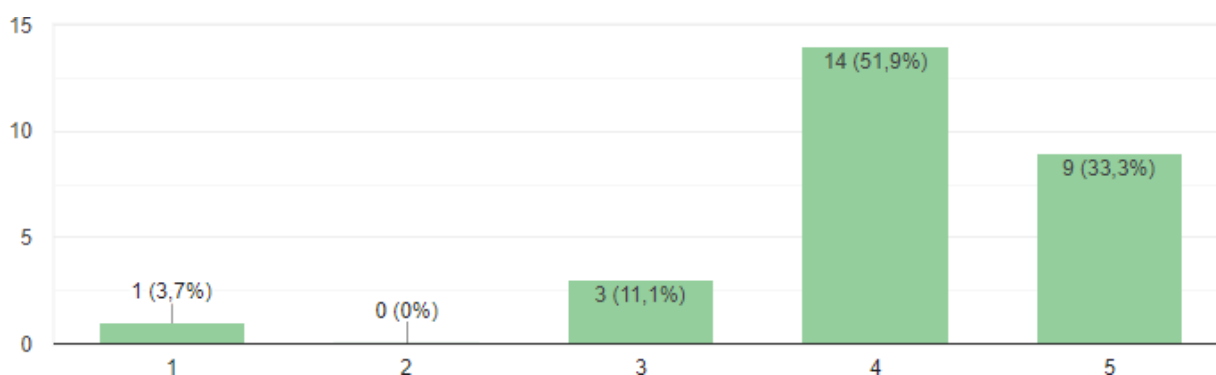
Grafico 9: Se o sistema ERP do escritório fornece relatórios satisfatórios para embasar a tomada de decisão.



Fonte: Dados da pesquisa

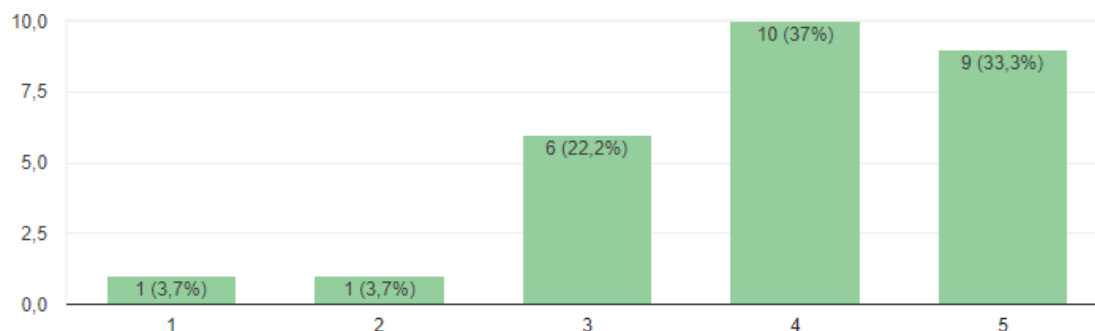
Na busca pela eficiência no ambiente corporativo proporcionada por um sistema gerencial, é fundamental entender a qualidade das suas ferramentas. Entre elas, os relatórios bem estruturados contribuirão para ajudar na tomada de decisão, conforme a maioria dos colaboradores concordaram acima. Se de antemão parametrizado, por exemplo, um sistema que gere um balanço patrimonial onde as informações de Disponibilidades, Estoque, Imobilizado, Fornecedores, Impostos, entre outras, sejam evidenciadas com clareza, viabiliza bastante a análise da situação patrimonial daquela empresa específica.

Gráfico 10: Se o sistema ERP tem contribuído na qualidade das atividades no ambiente de trabalho.



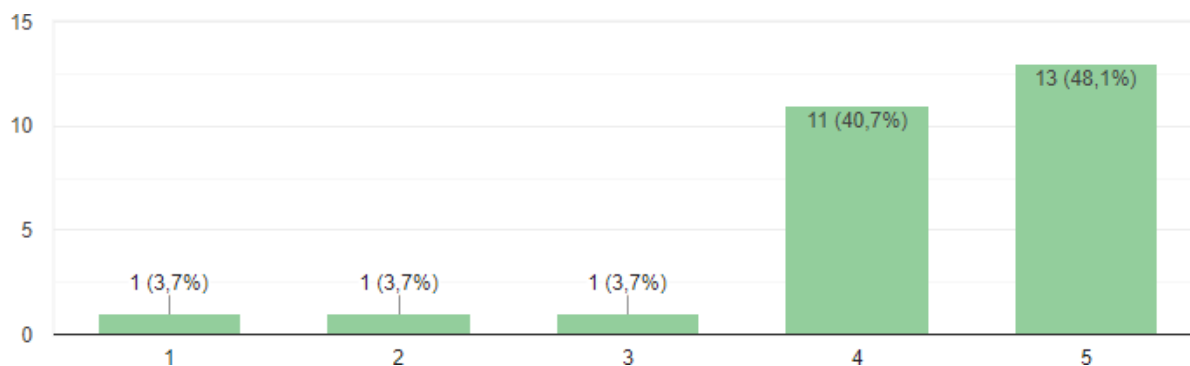
Fonte: Dados da pesquisa

Na pergunta de número 10, foi quase que unânime, na visão dos respondentes, a qualidade refletida nas suas tarefas diárias que um ERP confere.

Grafico 11: Se o sistema ERP automatiza as atividades.

Fonte: Dados da pesquisa

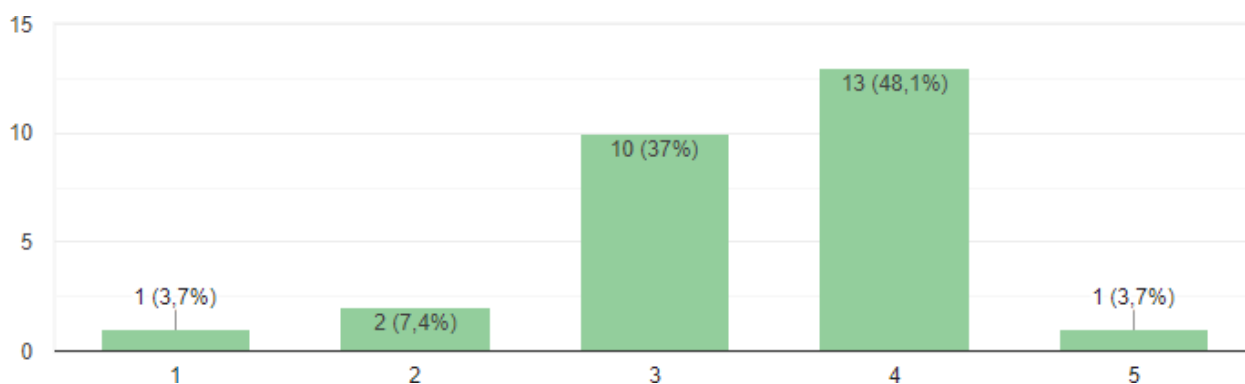
Com a demanda dos clientes de um escritório contábil, é requerido dos funcionários agilidade e qualidade na prestação dos serviços aos clientes. Sendo assim, saber utilizar o tempo disponível da melhor forma é essencial para o excelente atendimento. Assim, automatizar as tarefas é primordial e é isso que o ERP faz conforme a maioria dos questionados no gráfico anterior.

Grafico 12: Na percepção dos respondentes, se os benefícios de um Sistema ERP no escritório são extensivos aos seus clientes.

Fonte: Dados da pesquisa

Se os colaboradores estiverem satisfeitos com o ERP, sentindo que seus serviços estão automatizados e a qualidade dos mesmos está nítida, os clientes serão beneficiados. Como se pode ver na imagem, é com esse pensamento que maior parte dos funcionários destes 03 escritórios se identificam. De fato, não atrasar as entregas é uma das coisas primordiais para um bom feedback dos clientes.

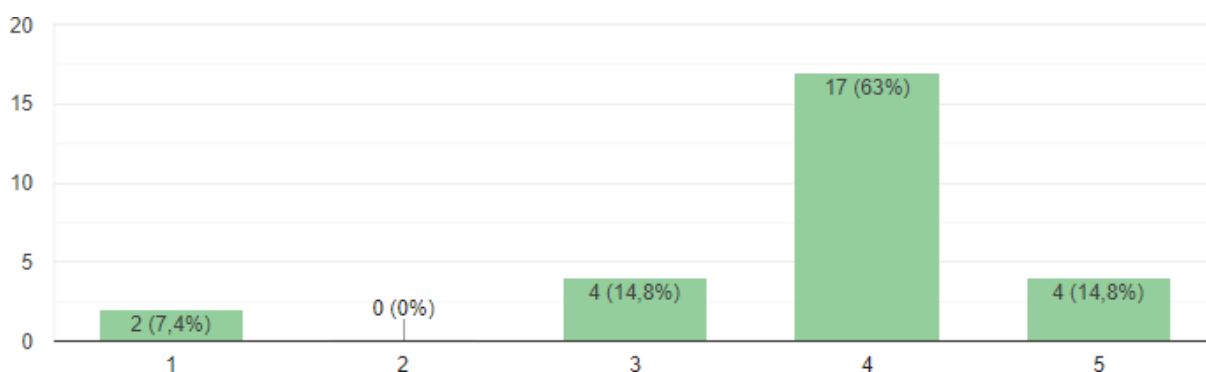
Grafico 13: O quanto o sistema ERP do escritório está parametrizado.



Fonte: Dados da pesquisa

A parametrização do ERP é indispensável pois irá garantir o correto funcionamento dos seus recursos. Dentro desses parâmetros estão os dados dos impostos, das contas contábeis, dos lançamentos contábeis, os dados que embasarão a geração dos relatórios etc. Como se pode ver no gráfico, da mesma forma que a maior parte deles consideram que suas atividades estão automatizadas (Pergunta 11), assim também isso decorre da devida parametrização dos processos, a qual está vigente no cotidiano dos 24 respondentes.

Gráfico 14: Satisfação dos respondentes com o sistema ERP do escritório.



Fonte: Dados da pesquisa

Por fim, 25 deles consideram estar satisfeitos com o ERP usado em seu escritório contábil. Obviamente, a satisfação é algo relativo. No entanto, compreender que para a grande maioria o sistema de gestão em questão é algo importante e auxiliador em suas tarefas, é uma impressão a ser considerada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos dados, pode-se considerar que o perfil dos respondentes é em sua maioria de gênero feminino, na faixa etária de 26 a 30 anos. Observa-se que a maioria dos respondentes estão satisfeitos com as contribuições trazidas com a implementação do sistema ERP.

Para pesquisas futuras, pode-se levar em consideração os resultados antes e depois da implementação de um sistema ERP em um escritório de contabilidade, em termos de produtividade. Além disso, é salutar considerar também como os recursos dessa ferramenta gerencial beneficia os clientes.

6. REFERÊNCIAS

ABRELL, T., PIHLAJAMAA, M., KANTO, L., BROCKE, J. VOM, & UEBERNICKEL, F. (2016). The role of users and customers in digital innovation: Insights from B2B manufacturing firms. *Information & Management*, 53(3), 324-335.

AFUAH, A. (2002). Mapping technological capabilities into product markets and competitive advantage: The case of cholesterol drugs. *Strategic Management Journal*, 23(2), 171-179.

ALBERTIN, A.L.; ALBERTIN, R.M.M. (2008), “Benefícios do uso de Tecnologia de Informação para o desempenho empresarial”, *Revista de Administração Pública*, Vol. 42, No. 2, pp. 275-302.

ALBERTIN, A.L.; ALBERTIN, R.M.M. *Tecnologia de informação e desempenho empresarial: as dimensões de seu uso e sua relação com os benefícios de negócio*. 2. ed., São Paulo: Atlas, 2009.

ALBERTON, L.; LIMONGI, B.; KRUEGER, N. Os reflexos da implantação de ERP em um escritório de contabilidade. In.: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 4., 2004, São Paulo. Anais eletrônicos...São Paulo: FEA/USP, 2004.

ANDRADE, M. (2020). As inovações tecnológicas e a contabilidade digital: um estudo de caso sobre a aceitação da contabilidade digital no processo de geração de informação contábil em um escritório contábil do vale do Paranhana/RS. *Revista Eletrônica de Ciências Contábeis*, v. 9, n. 1, 2020. Disponível em: < <https://seer.faccat.br/index.php/contabeis/issue/view/65/showToc> >

ÁVILA, J. R. de M. S.; ÁVILA, L. A. C. de . Estudo das relações entre sistemas integrados de informações e a prestação de serviços de escritório de contabilidade em uma cidade do estado de Minas Gerais. *Revista Ambiente Contábil*, v. 18, n. 1, p. 226 - 242, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/ferre/Downloads/adminccsa,+Gerente+da+revista,+artigo+12.pdf >. Acesso em: 16 jul. 2022.

BAZZOTTI, C.; GARCIA, E. (2006), “A Importância do Sistema de Informação Gerencial na Gestão empresarial para tomada de decisões”, *Ciências Sociais Aplicadas em Revista*, Vol. 6, No. 11, pp. 1-8.

CHANGA, M.K. et al.. Understanding ERP system adoption from the user's perspective. *International Journal of Production Economics*, Oxford, v. 113, p. 928-942, 2008.

CIPRIANO, J. F. (2011). O processo de informatização nas organizações contábeis atuantes em Criciúma e Morro da Fumaça. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma - SC. Disponível em: <4040<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/510/1/J%C3%A9ssica%20Funk%20Cipriano%20.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2018.

COASE, R. (1937). The nature of the firm. *Economic*, 4(16), 386-405.

CORNACHIONE Jr., E. B. *Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

CORREGIO, Orlando. (2006). A contribuição da teoria de Luca Pacioli [1445-1517] para a solidificação universal do método das partidas dobradas. Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/13347>.

CORREIA, F. D. O sistema de informação para a contabilidade. 2013. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/o-sistema-de-informacao-para-a-contabilidade/68718/>>. Acesso em: 12 out. 2014.

COSENZA, J. P., & ROCCHI, C. A. (2014). A automatização da escrituração contábil no Brasil: desenvolvimento e utilização do sistema ficha tríplice. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, 19(1), 2-23.

COTRIN, A.M.; SANTOS, A.L.; ZOTTE JUNIOR, L. (2012), "A evolução da contabilidade e o mercado de trabalho para o contabilista", *Revista Conteúdo*, Vol. 2, No. 1, pp. 44-63.

DEMIRKAN, H., SPOHRER, J. C., & WELSER, J. (2016). Digital innovation and strategic transformation. *IEEE Computer Society*, 18(6), 14-18. doi: 10.1109/MITP.2016.115

FAVERO, H. L., Lonardon, M., & de Souza, C. (2000). *Contabilidade: teoria e prática*. Vol. 6. Editora Atlas SA.

FILHO, M.P. C. . Os sistemas de informação e as modernas tendências da tecnologia e dos negócios. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v.34, n.6, p.33-45, nov./dez. 1994.

FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GHASEMI, M.; SHAFEIEPOUR, V.; ASLANI, M., ET AL. (2011), "The impact of Information Technology (IT) on modern accounting systems", *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, Vol. 28, pp. 112-116.

GLOET, M., & SAMSON, D. (2016). Knowledge management and systematic innovation capability. *International Journal of Knowledge Management*, 12(2), 54-72.

GONÇALVES, J.E.L. Os impactos das novas tecnologias nas empresas prestadoras de serviços. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v.34, n.1, p.63-81, jan./fev. 1994.

GUAN, J., & MA, N. (2003). Innovative capability and export performance of Chinese firms. *Technovation*, 23(9), 737-747.

HENDRIKSEN, E. S., BREDA, M. F. V. (1999). *Teoria da contabilidade*. 5. ed. Atlas. São Paulo.

HESS, T., MATT, C., WIESBÖCK, F., & BENLIAN, A. (2016). Options for Formulating a Digital Transformation Strategy. *MIS Quarterly Executive*, 15(2), 123-139.

HININGS, B., GEGENHUBER, T., & GREENWOOD, R. (2018). Digital innovation and transformation: An institutional perspective. *Information and Organization*, 28(1), 52-61.

IONESCU, I.; IONESCU, B.; MIHAI, F. ET AL. (2009), "Financial and Accounting information systems interoperability", *Annales Universitatis Apulensis Series Oeconomica*, Vol. 11, No. 1, pp. 335-334.

IUDICIBUS, S. (2012). Teoria da contabilidade: evolução e tendências. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, v. 17, n. 2, p. 5-13. Disponível em: <[http://www.spell.org.br/documentos/ver/8465/teoria-da-contabilidade--evolucao-etendencias---](http://www.spell.org.br/documentos/ver/8465/teoria-da-contabilidade--evolucao-etendencias--->)>.

KALE, Vivek, *Implementing SAP R/3*, Indianopolis: SAMS, 2000.

KELLER, Erik L., *Lessons Learned, Manufacturing Systems*, Vol.17 Issue 11 p.44-50, 1999.

KIM, L. (1999). Building technological capability for industrialization: Analytical frameworks and Korea's experience. *Industrial and Corporate Change*, 8(1), 111-136.

LAFORET, S. (2011). A framework of organizational innovation and outcomes in SMEs. *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research*, 17(4), 380-408.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A.. *Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis*. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2007. 312 p

LAUDON, K.C.; LAUDON, J.P. *Sistemas de informação gerenciais*. 7 ed. Tradução Thelma Guimarães; revisão técnica Belmiro N. João. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 452p.

LAUDON, K., LAUDON, J. (2009). *Sistemas de Informações Gerenciais*. 7. ed. Pearson. São Paulo.

LE GOFF, Jacques. *Mercadores e Banqueiros da Idade Média*. São Paulo: Editora Martins Fontes,

1991.

LEVY, Pierre. (1999). *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

MABERT, V.A.; SONI, A.; VENKATARAMANAN, M.A. The impact of organization size on enterprise resource planning (ERP) implementations in the US manufacturing sector. *Omega - International Journal of Management Science*, v. 31, Iss.4, p.235-246, Aug. 2003b.

MARION, J.C. (2005), *Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial*, 3. ed., Atlas, São Paulo, SP.

MARION, J. C. (2006). *Contabilidade Básica*. 8. ed. Atlas. São Paulo.

MARION, J. C. A Profissão Contábil no Brasil. 2014 Disponível em: <http://fesppr.br/~teoguenes/artigos/profissao_contabil_no_brasil.pdf>. Acesso em: 22 set. 2014.

MARTINS, P.L.; MELO, B.M.; QUEIROZ, D.L., et al. (2012), "Tecnologia e sistemas de informação e suas influencias na gestão e contabilidade", IX SEGeT 2012. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, Rio de Janeiro, disponível em <http://www.car.aedb.br/seget/artigos12/28816533.pdf> (acesso em 28 set. 2016).

MATTAR, F. Pesquisa de marketing. Ed. Atlas. 1996.

MICHAEL, M. H. Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MEJÍA-SOTO, Eutímio, Mora-Roa, Gustavo, & Montes-Salazar, Carlos Alberto. (2013). Adscripción de la contabilidad en la estructura general del conocimiento. *Cuadernos de Contabilidad*, 14(34), 159-187. Retrieved January 04, 2020, from http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-14722013000100007&lng=en&tlng=es.

NAMBISAN, S. (2013). Information technology and product/service innovation: A brief assessment and some suggestions for future research. *Journal of the Association for Information Systems*, 14(4), 215-226.

NARDON FILHO, A., & ROGOWSKI, C. M. S. (2010). Da escrituração manual ao SPED: a relação do fisco com as empresas. Porto Alegre: Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<https://www.yumpu.com/pt/document/view/13249211/livro-da-escrituracao-manual-aosped-contabilidade-nunes/15>>. Acesso em: 01 jul. 2018.

NUNES, A.C. (2009), *A inovação tecnológica e a contabilidade*, Inovara, São Paulo, SP.

NYLÉN, D., & HOLMSTRÖM, J. (2015). Digital innovation strategy: A framework for diagnosing and improving digital product and service innovation. *Business Horizons*, 58(1), 57-67.

OLIVEIRA, G. B. (2001). Algumas Considerações sobre Inovação Tecnológica, Crescimento Econômico e Sistemas Nacionais de Inovação. *Revista da FAE*. V.4, n3 – set/dez. Curitiba.

OSTERWALDER, A., & PIGNEUR, Y. (2011). *Business model generation: Inovação em modelos de negócios*. Rio de Janeiro: Alta Books.

PADOVEZE, C. L. *Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PORTER, M.E.; MILLAR, V.E. How information gives you competitive advantage. *Harvard Business Review*, Boston, p. 21-23, July/Agu. 1985.

RAJAPATHIRANA, R. J., & HUI, Y. (2017). Relationship between innovation capability, innovation type, and firm performance. *Journal of Innovation & Knowledge*, 3(1), 44-55.

REICHERT, F. M., BELTRAME, R. S., CORSO, K. B., TREVISAN, M., & ZAWISLAK, P. A. (2011). Technological Capability's Predictor Variables. *Journal of Technology Management & Innovation*, 6(1), 14-25.

REZENDE, D. A., ABREU, A. F., *Tecnologia da Informação aplicada a sistemas de informação empresariais: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas*. São Paulo: Atlas, 2000.

REZENDE, D. A. *Engenharia de Software e Sistemas de Informação*. 3. ed. Rio de Janeiro. Brasport, 2005.

RICCIO, Edson Luiz. *EFEITOS DA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO NA CONTABILIDADE: Estudo de Casos de Implementação de Sistemas Empresariais Integrados – ERP*. 2001. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Curso de Ciências Contábeis - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

SÁ, A.L. (2006), Teoria da Contabilidade, Atlas, São Paulo, SP.

SÁ, A. L. (2009). História Geral e das Doutrinas da Contabilidade. São Paulo: Atlas.

SANTOS, J. L., SCHMIDT, P. (2007). Teoria da Contabilidade – Introdutória, Intermediária e Avançada. ed. Atlas. São Paulo.

SANTOS, B. L. dos; SUAVE, R.; FERREIRA, M. M.; ALTOÉ, S. M. L. . Profissão contábil em tempos de mudança: implicações do avanço tecnológico nas atividades em um escritório de contabilidade. RC&C - Revista Contabilidade e Controladoria, Curitiba, v. 11, n. 3, p. 113-133, 2019. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/71765/41607>>. Acesso em: 12 jul. 2022.

SANTOS, M. C. D. Fundamentos do sistema de informação. [2012]. Disponível em: <<http://www.profdamasco.site.br.com/SlidesFundamentosSI.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2014.

SEBASTIAN, I. M., ROSS, J. W., BEATH, C., MOCKER, M., MOLONEY, K. G., & FONSTAD, N. O. (2017). How big old companies navigate digital transformation. MIS Quarterly Executive, 16(3), 197-213.

SILVA, G. O.; FERREIRA, L. A. dos S.; FERREIRA, T. F.; HENRIQUE, M. R.; SILVA, S. B. . O impacto da tecnologia na profissão contábil sob perspectivas de pessoas com formação e/ou experiência profissional na área. Contribuciones a las Ciencias Sociales, out. 2020. Disponível em: <<https://www.eumed.net/rev/cccss/2020/10/tecnologia-contabilidad.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2022.

SLATER, S. F., HULT, G. T. M., & OLSON, E. M. (2010). Factors influencing the relative importance of marketing strategy creativity and marketing strategy implementation effectiveness. Industrial Marketing Management, 39(4), 551-559.

SOUZA, A. A; PASSOLONGO, C. Avaliação de Sistemas de Informações Contábeis: Estudo de Casos Múltiplos. Revista Contabilidade, Gestão e Governança, v 8, n 2, 2005. Disponível em: <<http://www.cgg-amg.unb.br/index.php/contabil/article/view/165>>Acesso em 24 de abril de 2015.

VELANDIA-PACHECO, G., Anguila-Carrillo, A., & Archibold-Barrios, W. (2018). La contabilidad como tecnología blanda: una visión desde los imaginarios sociales. Cuadernos De Contabilidad, 18(45). <https://doi.org/10.11144/Javeriana.cc18-45.ctvi>

TAVARES, A.L. Implantação de ERP e seus impactos na geração da informação contábil: um estudo de caso em uma empresa de distribuição de energia elétrica. In.: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 5., 2005, São Paulo, Anais eletrônicos... São Paulo: FEA/USP, 2005.

TESSMANN, G. M. (2011). O desafio da contabilidade digital para os profissionais contábeis. 2011. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNES, Criciúma.

WILLIAMSON, O. (1985). The economic institutions of capitalism. New York: Free press.

ZAWISLAK, P. A., ALVES, A. C., TELLO-GAMARRA, J., BARBIEUX, D., & REICHERT, F. M. (2012). Innovation capability: From technology development to transaction capability. Journal of Technology Management and Innovation, 7(2), 14-27

7. APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

1) SEU GÊNERO:

() Masculino

() Feminino

() Outros

2) SUA FAIXA ETÁRIA:

() Entre 18 e 25 anos

() Entre 26 e 30 anos

() Entre 31 e 35 anos

() Entre 36 e 40 anos

() Mais de 41 anos

3) Qual sua área de atuação:

() CONTÁBIL

() FISCAL

() CONTÁBIL E FISCAL

() DEPARTAMENTO PESSOAL?

4) Qual o seu nível de habilidade com sistemas operacionais computadorizados?

De 1 a 5

5) Você já ouviu falar em ERP?

SIM OU NÃO?

6) Sistema ERP é um software de gestão para unificar informações e facilitar o fluxo de trabalho entre os setores. Numa escala de 1 a 5, quanto você avalia seu conhecimento sobre esse tipo de sistema?

7) O quanto você foi capacitado para operar o ERP do seu escritório?

De 1 a 5

- 8) O sistema ERP do seu escritório viabiliza as suas atividades ao ponto de aumentar a produtividade no seu ambiente de trabalho?

De 1 a 5

- 9) O sistema ERP do seu escritório fornece relatórios satisfatórios para embasar a tomada de decisão?

De 1 a 5

- 10) O Sistema ERP tem contribuído na qualidade das suas atividades no ambiente de trabalho?

De 1 a 5

- 11) O sistema ERP automatiza suas atividades?

De 1 a 5

- 12) Na sua percepção, os benefícios de um Sistema ERP em um escritório são extensivos aos seus clientes?

De 1 a 5

- 13) O quanto o sistema ERP do seu escritório está parametrizado?

De 1 a 5

- 14) Você está satisfeito com o sistema ERP do seu escritório?

De 1 a 5